

■ FEIRA DO PRODUTOR RURAL

Aberta temporada para capacitação de novos feirantes em Araraquara

Sindicato Rural, Fundação Itesp, Sebrae e Prefeitura de Araraquara iniciam estudos para a formação de outra turma de agricultores interessados em participar da Feira do Produtor Rural.

A partir de fevereiro, os interessados em fazer parte da Feira do Produtor Rural devem procurar se inscrever e participar do programa de capacitação instituído pelo SENAR SP. A informação é do coordenador do SENAR em Araraquara, João Henrique de Souza Freitas, que também faz parte da diretoria do sindicato. Segundo ele, tanto a Fundação Itesp quanto a Coordenadoria Municipal de Agricultura, já estão trabalhando neste sentido, pois o objetivo é o fortalecimento da parceria.

No ano passado, segundo João Henrique, foram formados 23 produtores de pequeno porte que iniciaram o trabalho de feirante na praça em frente ao campo da Ferroviária na



A feira na Vila Ferroviária comercializa produtos da mais alta qualidade

Fonte Luminosa. Porém, diz ele, neste começo de ano houve a desistência de pelo menos oito produtores e o curso a ser realizado em 2018 permitirá capacitar cerca de 15 novos produtores para que a feira tenha um grupo permanente. Com 30 estandes no final do ano, a feira será uma das maiores da região e com profissionais habilitados.

Uma das questões que também vêm sendo discutida no momento é a possibilidade da feira que atualmente é realizada as sextas-feiras, das 17h às 21h na Ferroviária, ser levada para outros bairros com o mesmo padrão. A solicitação partiu dos recém formados que buscam crescer dentro do agronegócio.

“É plenamente compreensível a reivindicação, pois os feirantes aumentariam a renda familiar e estariam definitivamente integrados a um ramo de atividade para o qual foram treinados durante oito meses”, afirma o coordenador do SENAR Araraquara. As mudanças contudo dependem da Prefeitura Municipal que deverá criar lei específica para regulamentar a Feira do Produtor Rural.

Diretores do Sindicato Rural: João Henrique (coordenador do SENAR Araraquara), Marcelo Benedette, Nicolau de Souza Freitas, Luís Henrique Scabello de Oliveira e Mário Porto com o vice-prefeito Damiano Barbiero Neto, na Feira do Produtor Rural



Sindicato Rural dá força à voz que vem do campo

Desde a sua instalação nos anos 90, o SENAR e o Sindicato Rural de Araraquara contribuem para o fortalecimento de um dos mais bem organizados assentamentos rurais do interior: o Monte Alegre.

A propagação dos cursos de capacitação e formação profissional realizados pelo Sindicato Rural e o SENAR SP em sua base territorial que tem Araraquara como sede, foi além da expectativa no ano passado. A frase do presidente Nicolau de Souza Freitas resume praticamente o notável trabalho social realizado pela entidade e evidencia o investimento feito nos seis assentamentos que formam o Monte Alegre, que agrega áreas de Araraquara, Matão e Motuca.

“Grande parte dos cursos de capacitação e formação profissional organizados em 2017 aconteceu no Monte Alegre e este fato demonstra a seriedade da Fundação Itesp que controla a atividade praticada nos assentamentos”, declarou o presidente. Entre as ações realizadas, está a Feira do Produtor Rural que capacitou após oito meses de aulas práticas e teóricas, novos 23 feirantes que já atuam na produção e comercialização de produtos hortifrutigranjeiros na Vila Ferroviária.

GENTE DE BRAÇO FORTE

Carlos César Rocha da Silva, da Fundação Itesp, lembra que o conjunto de assentamentos denominados Monte Alegre, começou em 1985, com a implantação do Projeto de As-

sentamento Monte Alegre I, sendo que com o passar dos anos, foram implantados os demais Assentamentos Monte Alegre II, III, IV, V, VI, Silvânia, e Bueno de Andrada, finalizando esse processo no ano de 1998.

O complexo de assentamentos abrange uma área total de mais de 6.600,00 hectares de terra, com 413 sítios e uma população estimada em mais de duas mil pessoas, sendo suas principais produções agrícolas olerícolas em geral, frutas, mandioca, milho, eucaliptos, entre outros; na área animal criação de gado de leite e corte, suínos, caprinos, equinos, ovinos, peixes, aves de corte e ovos.

O Monte Alegre ainda dispõe de serviços comunitários como escola, creche, posto de saúde, barracões comunitário, além de rede elétrica e linha de ônibus regular. Sempre contou com a assistência técnica da Fundação Itesp, por meio de seu escritório em Araraquara.

Carlos César Rocha Silva acompanha pela Fundação Itesp, o trabalho dos assentamentos rurais na região de Araraquara, desde o seu início



A EDUCAÇÃO

Noemi Jesus de Oliveira e Maria Cristina dos Santos Bezerra, contam em pesquisa de conclusão do Curso de Pedagogia da Terra, na Universidade Federal de São Carlos em 2011, que o Assentamento Monte Alegre percorreu um longo período de avanços, retrocessos e resistências em sua história iniciada desde 1984 até 1998 em que foi efetivada sua total implantação; sendo assim, diversos



Produtores rurais que entendem a importância do amanhã, buscaram a capacitação para lidar com o campo e trabalhar com a ampliação da renda familiar



“Prof. Hermínio Pagôtto” no Assentamento Bela Vista; EMEF “Profª. Maria de Lourdes da Silva Prado” no Assentamento Monte Alegre e a EMEF “Eugênio Trovatti”, localizada no distrito de Bueno de Andrada.

Há 33 anos, iniciado o Assentamento Monte Alegre e há exatamente 20 anos de finalização do projeto, o coordenador do SENAR, João Henrique de Souza Freitas, enaltece o envolvimento do órgão e destaca o papel do Sindicato Rural, Sebrae e Fundação Itesp, pois considera que apenas a integração de todos poderia fazer andar qualquer planejamento, por mais simples que ele viesse a ser. “É evidente que reconhecemos o sacrifício de cada assentado, a luta mantida por eles, a coragem e a forma paciente com que se dispuseram a enfrentar os desafios e hoje, comemorar 20 anos da implantação do projeto é mais que um sonho, é ter certeza do cumprimento do ideal de conviver todos os dias com o campo”, completa João Henrique.

fatores e singularidades dessa história se fazem presentes, um deles a Educação.

Diz Maria Cristina em sua conclusão de curso que “como parte da luta pela terra, é que foi construída a escola no assentamento para atender a necessidade de suprir vagas para as crianças filhas dos trabalhadores do campo.

Ela lembra que junto a todo processo de formação do assentamento surgiu uma enorme dificuldade para o acesso a educação das crianças assentadas. Na continuidade do trabalho, diz Maria Cristina, que “enquanto não havia escola no assentamento, as crianças tinham que estudar nas escolas dos municípios vizinhos - Matão, Araraquara e Motuca, passando por diversas dificuldades como super lotação em salas de aulas, longos trajetos que os alunos tinham que percorrer a pé até chegarem ao transporte precário, no qual havia super lotação de crianças trazendo assim riscos para as mesmas, além da viagem longa e cansativa em estradas de más condições do assentamento até a escola na zona urbana, sem falar nos preconceitos enfrentados

no ambiente das escolas urbanas causando sofrimento aos filhos dos trabalhadores do assentamento”.

É importante destacar que no ano de 1984, o município de Araraquara contava com 31 escolas rurais e dezesseis anos depois o Estado reduziu o atendimento para 3 escolas, num total de 191 alunos. Formaram-se então as três escolas municipais rurais existentes em Araraquara: EMEF

ASSENTAMENTOS - BASE DO ITESP

Situação quanto à localização Municipal

Nº	Município	Assentamento	Início	Lotes	Área Total (ha)
09	Motuca	Monte Alegre I	05/85	49	0.726,00
13	Motuca	Monte Alegre II	10/85	62	0.857,70
14	Araraquara	Monte Alegre III	08/86	76	1.099,56
15	Motuca	Monte Alegre IV	08/86	49	0.679,35
79	Araraquara	Bueno de Andrada	05/97	31	0.472,41
80	Araraquara	Monte Alegre VI	05/97	88	1.253,94
105	Matão	Silvânia	09/98	19	0.405,40

O Monte Alegre III conta com um belo salão de festas (Ramos) que recebe grandes eventos



BENVINDO SIQUEIRA, O GARAPEIRO DA AVENIDA 36

A garapa virou fonte de renda

O Sindicato Rural resgata a história de Benvindo Siqueira que já nos anos 60 reinava absoluto como 'garapeiro' em um terreno onde hoje é a Justiça Federal. Tornou-se ele um dos homens mais populares de Araraquara durante os cinco anos que manteve a garaparia.

Era uma coisa quase que santificada: todos os domingos, lá pelas 10 horas da manhã, Benvindo Siqueira começava a armar aquilo que seria o ponto de atração e de lazer dos araraquenses depois do almoço. A cidade, considerada economicamente emergente para os padrões da época, era puxada pela enorme quantidade de ferroviários da EFA e Paulista, além de um comércio envolvido pelas tendências do mercado renovador (municipal) que começou a ser construído em 1951 e foi inaugurado em 1959, no último ano do primeiro mandato do Governo de Rômulo Lupo, que atraía os consumidores da região.

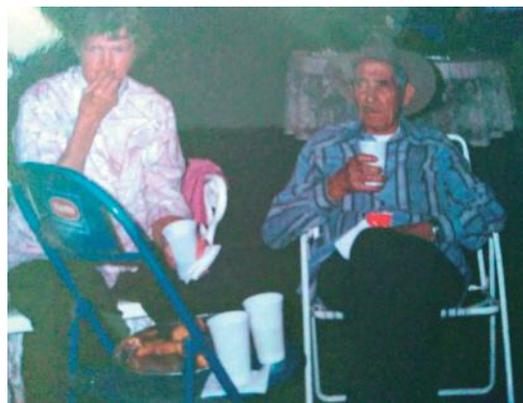
Mas, lá estava 'seo Benvindo' instalando sua moenda na manhã de um domingo, ajeitando as mesas



Benvindo em uma das raras fotos em que aparece papeando em casa

e os bancos embaixo das árvores que nasciam do chão batido e admirando a '36' que ainda era de terra bruta, desaguando suas enxurradas no Buracão do Bairro de São Geraldo (onde hoje está o Tonin Hipermercados).

A área ocupada pela garaparia era



Ao lado da esposa Aparecida, Benvindo tomando garapa nos anos 90

enorme, pelo menos uns 2 mil metros quadrados. As mesas devidamente distribuídas no lugar eram feitas com tábuas e fixadas no chão, bem como os bancos e nelas as famílias se ajeitavam e por lá ficavam durante horas. Os jovens casais de namorados também viam no 'garapeiro da 36' o lugar ideal para as juras de amor e o clima dominical era de paz, chegou a comentar em uma das suas missas, o padre Armando Salgado, da Igreja de São Geraldo.

Benvindo viu naquele verão de 1960 a grande oportunidade de ganhar um bom dinheiro, pois as datas para isso estavam surgindo. Primeiro, o Finados em novembro, pois além do dia 2 - data realmente dedicada aos mortos - também o dia 1 era 'guardado' como diziam os católicos (Dia de Todos os Santos). O feriado prolongado levaria muita gente ao Cemitério dos Britos, descendo o estradão que servia de estrada boiadeira para o gado que acabaria no Matadouro Municipal.

No começo a garapa era feita com o uso da tração animal





Benvindo Siqueira

“Ele mal conseguia assinar seu nome, mas sempre encontrava alguma solução para os problemas que surgiam.”

Osvaldir Siqueira

“Minha mãe estava lá e me recordo dela comentando que o garapeiro vivia lotado. O trabalho era de segunda a segunda, sem descanso. Certa vez, num feriado de Finados, eu passei por lá e nunca vi tanta gente, tanto em pé, quanto nas mesas”, diz.

Na profissão, Benvindo ficou por cerca de 5 anos, até que o local no qual trabalhava foi vendido para a construção do Nosso Clube, que abrigaria o time do Cestobol Clube de Araraquara, o que acabou não ocorrendo. No lugar depois funcionou a Chaban - fábrica de calças - que havia deixado a Avenida Bandeirantes. Atualmente o prédio é ocupado pela Justiça Federal tendo sido necessária sua reestruturação arquitetônica, preservando contudo o telhado e a fachada que era a entrada do Ginásio de Esportes. Com a construção do ginásio, Benvindo que pagava aluguel para o então vereador Mário Ananias, perdeu seu espaço. Depois, atuou como zelador no Clube Náutico e também na Pensão dos Atletas da Ferroviária. Ele faleceu em 2001, aos 85 anos.

No mês seguinte o Natal e o Ano Novo (1961) exigiriam também de Benvindo muito trabalho, pois era comum vir gente de fora, principalmente da região ou então que deixava sítios e fazendas para as festas de fim de ano. Ele contava à esposa Aparecida Dameto Siqueira e aos filhos ainda crianças, que precisava de todo mundo no trabalho.

Até então, diz Osvaldir, um dos oito filhos de Benvindo, a cana não vinha limpa e nem amarrada: solta e em ‘casca’ precisava ser preparada para entrar nos dois cilindros da moenda. Os filhos ainda com pouca idade, porém, pautados pelo respeito, tinham o perfil do pai, voltado para o trabalho, criando com isso histórias e lembranças diferentes que contabilizavam memórias humanizadas.

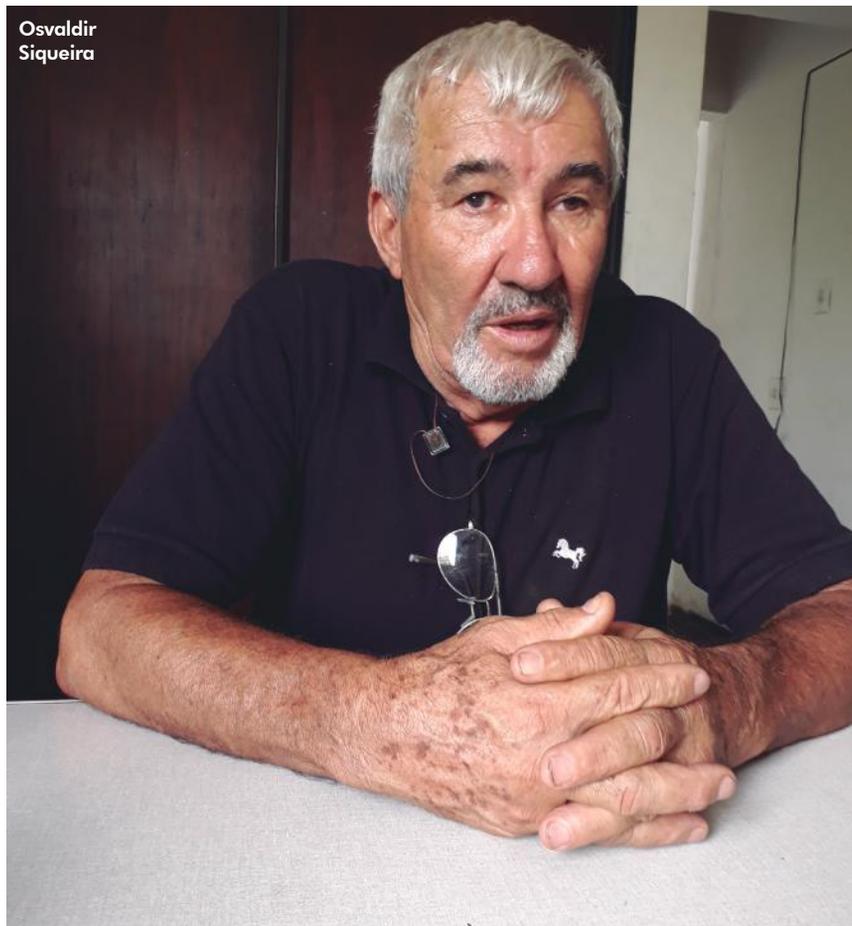
Naquele atendimento nas tardes de domingo viam-se rostos, sorrisos e o gosto dos clientes a cada rodada da moenda espremendo a cana trazida da redondeza. Foi alí na Avenida 36 depois de muito trabalho que Benvindo viu a vida tomar forma, perdendo apenas para o progresso, com a abertura da 36 e o passarelar dos carros e caminhões.

O GARAPEIRO

De uma família de lavradores, Benvindo nasceu em Ibitinga, instalando-se em Araraquara em 1960. Quando chegou trabalhava como agricultor. Mas foi como garapeiro que ganhou fama em Araraquara. Ele foi o terceiro vendedor de caldo de cana a ocupar uma área que ia da Rua Armando Salles de Oliveira até as proximidades do Lar Juvenil. O local era conhecido como Jardim

das Oliveiras.

À época, seu primeiro moedor de cana funcionava com a ajuda de um ou dois animais, via de regra burros, que o giravam. O bagaço que restava também era vendido. “Depois, meu pai conseguiu comprar uma máquina melhor. Ele era uma pessoa inteligente e conseguia fazer tudo muito bem. Ele mal conseguia assinar seu nome, mas sempre encontrava alguma solução para os problemas que surgiam. Também ganhava dinheiro com carroto e até com bicos de barbeiro”, diz Osvaldir. Hoje com 71 anos, o filho conta que não acompanhava o trabalho do pai de perto, pois ajudava na serralheria do tio e também estudava desenho. Porém, lembra com orgulho do sucesso do empreendimento.



Osvaldir Siqueira

A garapa gelada do 'Zé Luis'

Para acompanhar o tratamento de saúde da esposa, o eletricitista José Luis Gonçalves Garcia decidiu encerrar as atividades da sua empresa e depois de três anos recebeu de um amigo o presente: ponto e o carrinho com a máquina para fazer e vender garapa nas proximidades do Teatro.

Prestes a se aposentar por idade, José Luis Gonçalves Garcia está muito feliz em ganhar o pão sagrado de cada dia vendendo garapa em sua banca na Fonte, quase em frente ao Teatro Municipal. "Hoje estou mais tranquilo, faço o horário que quero. Pago meu alvará e todos os meus impostos para a Prefeitura. Tudo está em dia. Gosto deste trabalho", conta ele à reportagem da RCIA.

Há oito dos seus 65 anos no ramo, Garcia deixou a profissão de eletricis-



Seo José Luis compra a cana diretamente do produtor rural

ta para se dedicar à venda de caldo de cana-de-açúcar. Seu turno é de segunda a sábado, das 12h às 17h. "Em dias bons, o pessoal chega a consumir 50 copos. Já foi melhor, mas considero a marca satisfatória pelo momento econômico ruim no qual vivemos", revela. No local, a bebida é vendida em três quantidades: 300 ml, 500 ml e 1L. A opção mais barata custa R\$ 3.

A cana utilizada é comprada dire-

tamente do produtor rural uma vez por semana, normalmente. Ela já vem descascada. A periodicidade varia de acordo com a produção "Essa é uma das vantagens da garapa. Ela é fresquinha. Até tentaram vender conservada, mas não dá certo. Ao menos nesse sentido, vencemos a concorrência com as grandes redes de mercados da cidade", afirma.

Um dos seis comerciantes que trabalham na região com o produto, o garapeiro conta que tem uma clientela fixa, cuja faixa etária é variável. Fã de uma boa conversa, ele lamenta (em tom de brincadeira) a pressa das pessoas. "Aqui as compras são rápidas, até porque o estacionamento é restrito. É aquela parada breve para se refrescar", conta.

Herdando sua barraca de outro vendedor, o conhecido e falecido Zé do Coco, Garcia não é o mais velho garapeiro de Araraquara, porém ele comenta que os outros (cerca de 11) também não possuem tanto tempo a mais que ele de estrada. "Os mais antigos, já morreram. Grande parte de quem está aí é da minha faixa etária", diz.



Visão geral da banquinha instalada próxima ao Teatro Municipal

ANO / 2018

Fevereiro marca a retomada dos eventos organizados pelo SENAR SP em parceria com o Sindicato Rural de Araraquara. Cria-se naturalmente uma forte expectativa pela apresentação do planejamento e no qual estarão inseridos os programas e os cursos para os produtores rurais.

Um deles é a continuidade da Feira do Produtor Rural, apontada como um dos programas sociais de maior relevância nesta parceria, pois permite a capacitação do pequeno produtor e o aumento da renda familiar. O objetivo deste programa desde a sua implantação, sempre foi de incentivar pequenos produtores a comercializarem os produtos diretamente com o consumidor que tem assegurado um produto de qualidade chegando à sua mesa.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Os produtores rurais interessados em participar do segundo ano de realização do Programa Feira do Produtor Rural, já podem se inscrever na secretaria do Sindicato Rural. Até mesmo os participantes de outras feiras na cidade têm acesso ao programa de capacitação, desde que, sejam produtores rurais.

CURSOS EM FEVEREIRO

- **APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM PULVERIZADOR DE BARRAS**
19/02/ até 21/02
- **TOMATE ORGÂNICO - SENSIBILIZAÇÃO**
20/02
- **BOVINOCULTURA DE LEITE - FORMAÇÃO E MANEJO DE PASTAGENS**
26/02/ até 28/02

Coordenador SENAR/SP Araraquara:
João Henrique de Souza Freitas

Zé Luís faz questão de atender cada cliente que chega. O sorriso é marca registrada. Só não mais que o gosto da garapa: ele processa a cana na hora e bate no liquidificador com gelo e frutas – abacaxi ou limão, conforme o paladar do cliente.



Visão geral da banquinha instalada próxima ao Teatro Municipal

E desse ramo, José Luis Gonçalves Garcia não pretende sair. Ao menos por enquanto. “Mesmo me aposentando, não posso abrir mão dessa renda extra. Enquanto tiver saúde e força, estarei por aqui, sempre com uma garapa bem gelada”, finaliza.

A VIDA COMO ELA É

Ao resgatar e valorizar cada história ligada ao agronegócio, o Sindicato Rural enaltece uma atividade como a de José Luís que como bom electricista decidiu montar inicialmente uma empresa para prestação de serviços. Tudo caminhava bem, porém a esposa adoeceu e alguém precisava estar com ela nas chamadas urgentes. Às vezes precisava deixar o serviço para socorrê-la e segundo ele, não houve

como conciliar suas atividades, afinal não poderia cumprir a agenda de atendimento aos clientes.

Passados três anos, ‘Zé Luís’ foi indagado por um amigo se não desejava trabalhar. Disse que sim e este amigo lhe ofereceu a oportunidade de assumir o carrinho de garapa nas proximidades do Teatro. De lá pra cá não parou mais e sobra tempo para ajudar a esposa que felizmente está se recuperando.

Para ele, o ano passado foi só de elogios pois a cana moída possuía alto teor de sacarose e a garapa se tornava bem adocicada, ao contrário deste ano, pois muita chuva torna a cana pesada e baixa o nível do açúcar. A expectativa contudo, diz ele, é das melhores e acredito que a rentabilidade será muito boa.



■ CONFRATERNIZAÇÃO

A arte de se promover a união

Diretores e associados se juntam na grande festa do Sindicato Rural, buscando o fortalecimento da classe.



► Ricardo Magnani, Márcia, Taís, Ricardo Magnani Filho, Carol, Taciana e Higor



► Neli, Adélcio, Marina e Nair



► Amanda Cristina, Sueli, Cecília e Domingos Baú



► Matheus, Ana Luiza, Marina, Lucas, Gilmar, Marino e Simone



► Beatriz, Priscila, Conceição e Nélio



► Fernanda, Douglas Caetano, Marcos, André, Elisabete e Maria Teresa



► Dirce, Lourdes, Claudinei, Mercedes e Alison durante a festa de confraternização



► Nilza, Salvador Sedenho, Osmar e Sueli Marcello



▶ Jaime Alberto de Vasconcelos, a esposa Elisa, o filho Luis Henrique; Sônia Maria Corrêa Borges, Mariana e o marido Américo Aguiar Borges



▶ Daiane Xavier Benedette ao lado dos casais Daniela Arenhardt, Carlos Eduardo Rua, Renata Baú e Daniel Meireles



▶ Carlos Procópio de Araújo Ferraz e sua esposa Célia



▶ Leila, Selma, Emanuel e Victor

▶ Padre Bento, Sueli Amaral, Joana Darc Rua, Marlene e Reginaldo Benedette, Fernando Rapatoni e Hélio Segnini



▶ Tatiana, Marilda, Sérgio Campos Leite e Gabriel



▶ Cassia e Neri Tomasetto



▶ Flávia, Eduardo, Laura, Mathias e Diva



▶ Paulinho, Márcia e Paulo Bonavina



▶ Néia, Rualdo Valderrama, Irineu Guilhardi, Nereide e Neide



▶ Rosa e Akachi Noguchi



▶ Bianca, Winnie e Rodrigo



▶ Guilherme, Larissa, Alice, Padre Bento, Gilmar Argiona, Fran, Andressa e Márcio

▶ Padre Bento, um dos nomes mais conceituados da religião católica, presente ao evento que uma vez mais deu notoriedade as ações de amizade e companheirismo do Sindicato Rural, por força do trabalho da sua diretoria



▶ Nicolau de Souza Freitas, presidente do Sindicato Rural de Araraquara e o jornalista Ivan Roberto Peroni, presenteam a empresária Maria Izildinha Lacativa com uma edição do livro *Senhores dos Verdes Campos*



▶ Na festiva noite do Sindicato Rural, Américo Aguiar Borges foi homenageado por ser um dos fundadores da entidade em 1965; ao lado da esposa Mariana, recebeu das mãos de Tatiana um cartão como demonstração de carinho e reconhecimento ao seu trabalho



▶ João Luis Scotton, Heleneide, Helô e José Antônio Franciscatto acompanhando o encontro dos produtores rurais de Araraquara



▶ Homenagem das mais singelas foi prestada a Iracema, esposa do presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas. Não há como negar o importante papel da mulher do dirigente que se desdobra na atividade, na maioria das vezes sacrificando a própria família.



▶ Marcos Augusto e Ana Júlia



▶ **Marinho, Maria Lúcia, Gréice, Fernando, Mário Porto, Renata, Fernando Vanni e Maria Lúcia**



▶ **Nereide, Donizete, Marcos e Ana Júlia**



▶ **Daniela e o marido Marcelo Xavier Benedette (secretário do Sindicato Rural) com as filhas Giovanna e Mikaella**

ERA DIA DO LANÇAMENTO DO LIVRO 'SENHORES DOS VERDES CAMPOS'



▶ **Reinaldo Tannuri, associado do sindicato recebe das mãos de Nicolau de Souza Freitas um exemplar do livro que narra a história do agronegócio no município**



▶ **Celso Falcão Mendes, membro de uma das mais tradicionais famílias da cidade, foi agraciado com a edição 'Senhores dos Verdes Campos', na reunião do sindicato onde ele também é diretor**



▶ **Feliz com o evento, o presidente Nicolau de Souza Freitas oferece um exemplar do livro a Neli que em companhia dos familiares, participou da confraternização do nosso sindicato**



Fonte: FAESP

Oferta de laranja e de suco pode ser controlada em 2018/19

Após uma produção elevada em 2017/18, as primeiras impressões são de que a safra 2018/19 pode ser novamente de oferta controlada no Estado de São Paulo e no Triângulo Mineiro, segundo pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP. Isso porque, com o clima desfavorável durante o “pegamento” dos chumbinhos da primeira florada (a principal), que dariam origem às frutas da próxima temporada, perdas foram relatadas em três das quatro principais regiões produtoras de citros de São Paulo.

As praças que devem sentir maiores impactos são as do norte (proximidades de Bebedouro) e do centro (Araraquara e arredores) do estado paulista, com alguns efeitos, ainda que limitados, também na leste (Limeira e região). Já no sudoeste (região de Avaré), a queda de chumbinhos da primeira florada foi considerada dentro do normal; assim, novamente, esta praça pode garantir bons patamares de produtividade.

Com indícios de novas florações no fim do ano, as perdas já ocorridas podem ser amenizadas, mesmo que em partes - caso a fixação seja satisfatória. Mesmo assim, os volumes de frutos devem ser inferiores aos que viriam da florada principal.

O primeiro relatório do USDA referente à próxima safra brasileira de laranja divulgado em dezembro, indica produção de 320 milhões de caixas de 40,8kg em 2018/19 no Estado de São Paulo e no Triângulo Mineiro,

queda de 19% em comparação com 2017/18, reduzida devido ao clima e à elevada carga de frutas da atual temporada. Embora seja cedo para qualquer dimensionamento, produtores consultados pelo Cepea apostam em redução ainda mais intensa. A primeira estimativa do Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura), por sua vez, deve ser divulgada em maio.

Além da previsão de menor oferta de matéria-prima em 2018/19, há de se considerar que a recuperação de 93% nos estoques de suco de laranja nas processadoras paulistas em junho de 2018, ainda não sinaliza excesso de oferta de suco. A safra volumosa será suficiente apenas para amenizar os estoques bastante baixos de 2016/17.

Outro fator que deve manter agentes do setor atentos à oferta global de suco de laranja é a menor produção da Flórida, por mais uma temporada. Conforme o último relatório divulgado pelo USDA em dezembro, a colheita do estado deve totalizar apenas 46 milhões de caixas, recuo de 33% em relação à safra passada. Além do greening, que vem impactando a produção local há algumas temporadas, nesta também são sentidos os impactos do Furacão Irma, que atingiu o estado norte-americano em setembro de 2017. O resultado final da produção local será divulgado em julho de 2018. Assim, com nova queda nos estoques de suco norte-americanos, a necessidade de importação da commodity já tem se elevado.

COMPRAS

As primeiras propostas de aquisição das laranjas da safra 2018/19 foram relatadas no mercado paulista em meados de novembro/17. Ainda que de forma pontual, as grandes processadoras sinalizaram possíveis negociações ao redor dos R\$ 20,00/cx de 40,8kg, colhida e posta na fábrica, com adicional de participação no preço de venda do suco no mercado internacional. Em casos de comprometimento de um maior volume e por um período superior a dois anos, já foram relatadas ofertas de até R\$ 22,00/cx.

No entanto, em meio ao consenso de que a próxima temporada será inferior à atual, citricultores seguem receosos quanto ao fechamento de contratos e muitos aguardam a aproximação da safra para observar se reajustes nas remunerações serão realizados. Os preços propostos inicialmente pela indústria são superiores aos do mercado spot nesta safra, mas inferiores aos da temporada 2016/17, quando a oferta foi restrita.

TAHITI

As expectativas para a produção de lima ácida tahiti também são de menor colheita em 2018. Segundo colaboradores do Cepea, além de perdas de parte das flores (devido ao clima quente e seco), muitas frutas miúdas foram colhidas em novembro e dezembro que deveriam estar prontas para colheita agora, em janeiro.

O pico de safra da tahiti está previsto para ocorrer já neste mês, visto que as chuvas do final de dezembro e início de janeiro devem favorecer o desenvolvimento e o crescimento das frutas. Com isso, espera-se que os preços fiquem em baixos patamares neste e nos próximos dois meses, pressionados pela maior oferta. Por outro lado, a expectativa é de aumento.